

artigo

Recorde de transplantes no Grande ABC

No dia 26 de maio de 1968, o doutor Euryclides de Jesus Zerbini e sua valorosa equipe deixaram um marco na história da medicina no País: o primeiro transplante de órgão no Brasil e na América Latina. O fato ocorreu no Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), onde nasci. João Ferreira da Cunha, o João Boia-deiro, do Mato Grosso, tinha 23 anos de idade e era o receptor do coração, da vítima do Volks azul na estrada Velha de Cotia, em São Paulo.

A história do coração do tal João tatuou uma missão num outro coração: o meu primeiro contato com a doação de órgãos e tecidos começou quando li a notícia de que um médico havia transplantado um coração. Na época, tinha dez anos de idade. Quando a mídia falava do assunto deixava de lado até a boneca, para ouvir a notícia de que um ser humano estaria vivendo por meio do órgão de uma outra pessoa. Fiquei fascinada pelo assunto e não sabia explicar o porquê. cursava

o ensino fundamental no Sesi-Vila Pires (antigo primário). A professora sugeriu uma redação intitulada "Se eu fosse uma flor". Escrevi algumas linhas, onde explicava: "Um dia, quando as minhas pétalas caírem, gostaria de transferir todo o meu perfume para as outras flores"... A redação causou um certo burburinho no colégio, porque alcançou a nota máxima. Não tinha condições, devido à idade, em definir o que sentia...

Tudo poderia ter sido tão diferente: o doutor Euclides Marques, lá pelos idos de 1966, já anunciava que o momento certo havia chegado e dizia mais: "Seria a solução final dos problemas do coração. Se não tem o que fazer, troca!", conta Marques, aos 83 anos. "Transplante de coração é tudo sutura grosseira. Não tem grande mistério técnico. Qualquer macaco treinado faz."

Faz alguns dias de uma notícia auspiciosa neste **Diário**: Após conseguir transplante de fígado, CHM de Santo André salva vida de adolescente de 16

anos. Setecidades. 27 de abril de 2023.

Colhemos o que plantamos. Hoje, recebemos o retorno de um trabalho solidário, que, outrora solitário, não sucumbiu. Se a nossa cidade já possui espaço físico, equipe treinada, bens facilitadores e também a premissa da criação de uma OPO (Organização de Procura de Órgãos e Tecidos), que significa beneficiar a região como um todo, com o intuito de minimizar o sofrimento de beneficiários que aguardam em fila única de espera do SUS (Sistema Único de Saúde), a pergunta que não quer calar: qual é o empecilho para a inauguração da OPO-ABC?

Recorde de transplantes de coração, fígado, rins e tecidos: medula óssea, ossos, músculos, pele etc, no Grande ABC, quem se atreve a bater?

Wilma Maria Moraes é presidente fundadora do Instituto IPES, especialista em projetos e administração hospitalar e a primeira ativista social e voluntária da doação de órgãos e tecidos para transplantes no Brasil.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2